

# A problemática da pobreza menstrual: construção de protótipo para produção de absorventes de baixo custo

## INTRODUÇÃO

Segundo dados, a pobreza menstrual atinge cerca de 26% das adolescentes brasileiras entre 15 e 17 anos, isto significa que essas meninas não têm condições financeiras para comprar os próprios absorventes. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014, reconheceu que o direito à higiene menstrual é uma questão de saúde pública e de direitos humanos, estimando que uma em cada dez meninas perde aula quando estão menstruadas. Diante dos fatos, sabendo que a menstruação ainda é tratada como um tabu, o projeto tem como proposta desenvolver um protótipo de uma máquina para produção de absorventes higiênicos de baixo custo não convencionais, podendo ser reproduzida por e para outras pessoas em diferentes condições, buscando gerar tanto a emancipação feminina quanto a higiene menstrual e até mesmo a emancipação financeira.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Pesquisar sobre os casos de vulnerabilidade menstrual e idealizar a construção de um protótipo correlacionado à linha de produção de absorventes higiênicos de baixo custo.

Fazer um levantamento e analisar os dados referentes a pobreza menstrual no Brasil;

Projetar o modelo de uma máquina ou linha de produção para a confecção de absorventes higiênicos;

Construir um protótipo de uma máquina para a produção de absorventes higiênicos.

## MÉTODOS

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de abordagem qualitativa e documental, a fim de fazer um levantamento de dados sobre a pobreza menstrual no Brasil. Baseando-se no documentário disponível na plataforma de Streaming "Netflix" intitulado "Absorvendo o Tabu", visamos construir um protótipo para produção de absorventes de baixo custo. Para tal, a automatização pretendida foi idealizada por meio de um sistema de operação pneumática o qual foi inicialmente estudado por meio de simuladores como FluidSim e Tinkercad, bem como uma aplicação de acionamento via CLP (Controlador Lógico Programável) e, portanto, o seu respectivo software WEG Clic02.

Os recursos utilizados na realização desta pesquisa serão os documentos oficiais publicados pelas instituições e órgãos responsáveis pela publicação dos dados concernentes à pobreza menstrual, bem como, fontes estatísticas a cargo de órgãos particulares e oficiais. Já para a produção do protótipo, alguns dos materiais previstos são: placa de celulose ou fibra da celulose; molde em alumínio; cilindros pneumáticos; válvula pneumática; prensa; CLP; sensores; polipropileno; câmara UV.

## DESENVOLVIMENTO

A partir das demandas que surgiram pela proposta do projeto, viu-se a necessidade de fazer um levantamento para conhecer a realidade das mulheres menstruantes no local em que o projeto está sendo desenvolvido. Por isso, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Paraná (CEP - IFPR), foi disponibilizado um questionário a respeito das concepções sobre saúde menstrual com as alunas do IFPR - Campus Campo Largo.

Para a primeira versão do protótipo, foi pensado na idealização e a automatização de apenas uma das quatro etapas do processo de fabricação: a unidade de formação de núcleo. De antemão, pretendeu-se fazer um estudo sobre a construção de uma prensa pneumática e a pressão e força necessária para que se trabalhe com o principal material que compõe o absorvente higiênico, a fibra de celulose.

Com base nos estudos e simulações, foi possível colocar a teoria em prática. E assim, desenvolver o protótipo em 7 etapas, sendo elas:

- 1ª etapa: marcação no MDF;
- 2ª etapa: fixação das barras roscadas;
- 3ª etapa: montagem da estrutura básica;
- 4ª etapa: estabilização da estrutura;
- 5ª etapa: simulações do movimento ideal do cilindro;
- 6ª etapa: avanço real do cilindro;
- 7ª etapa: projeção e montagem.

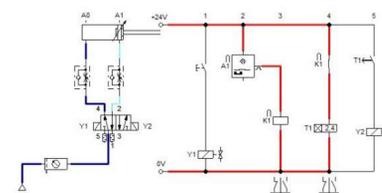


Figura 1. Simulação pneumática de avanço da prensa. (Fonte: as autoras, 2021.)

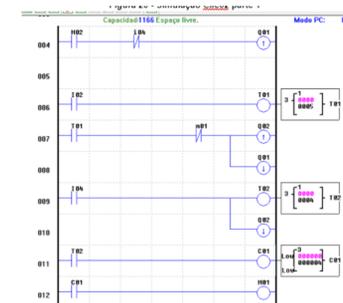


Figura 2. Simulação Clic02. (Fonte: as autoras, 2021.)



Figura 3. Figura referente à 3ª etapa. (Fonte: as autoras, 2021.)

## RESULTADOS

Ao todo, 54 mulheres menstruantes de diferentes faixas etárias (de 14 anos até 55 anos ou mais) responderam o questionário, mas a maioria das participantes tinham entre 16 e 17 anos. Após a análise dos dados, foi possível levantar duas problemáticas que se destacaram.

A primeira, concentra-se nos tabus que ainda estão presentes ao tratar da menstruação que, é possível presumir, possam contribuir para algumas situações de vulnerabilidade menstrual e até mesmo pobreza menstrual. Na pesquisa, 74% responderam que já se sentiram constrangidas durante o período menstrual. Segundo relatos, houveram momentos em que se viram como alvo de piadas no âmbito escolar. Há também o medo desenvolvido a partir de tabus criados pela sociedade, sendo a menstruação considerada algo sujo e que deve ser escondida. Como por exemplo, quando 61,1% responderam que já sentiram vergonha de falar que estavam menstruadas.

Você já se sentiu/sente constrangida durante o ciclo menstrual?

54 respostas

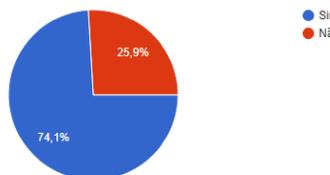


Figura 4. Gráfico de levantamento de dados referentes a pergunta realizada no questionário (Fonte: as autoras, 2021).

A segunda problemática que foi possível observar pelos dados coletados pelo questionário foi a de que condições econômicas também resultam em situações de vulnerabilidade e pobreza menstrual, na verdade, de acordo com relatórios como os da UNICEF/UNFPA (2021) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO (2014) situações de vulnerabilidade social são os maiores causadores da pobreza menstrual.

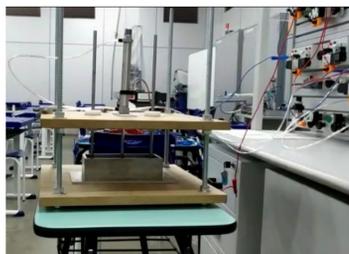


Figura 5. Simulação do protótipo. (Fonte: as autoras, 2022).

A máquina tem sido desenvolvida em fases de simulações, desenhos e programações, com previsão de término do protótipo, em sua primeira versão, para final de março de 2022.

## CONCLUSÕES

O problema de saúde pública relacionado à pobreza menstrual é a realidade de diversas brasileiras. De fato, a pobreza menstrual afeta principalmente pessoas em vulnerabilidade social e realça as desigualdades sociais e de gênero, pela falta de conhecimento sobre a menstruação, tabus e a negligência social e governamental. Essa vulnerabilidade atinge ocasionalmente alunas do nosso campus pois engloba improvisações ocasionais de produtos de higiene que podem prejudicar meninas e mulheres. Por isso, concluímos reafirmando a necessidade de se continuar com a pesquisa e com o desenvolvimento, mesmo que gradual, do protótipo, o qual pode contribuir futuramente com demandas na nossa instituição e até mesmo no nosso município.

## REFERÊNCIAS

- ASSAD, B. F. Políticas Públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero. *Revista Antinomias*, v. 2, n. 1, jan./jun., 2021.
- BARGE, I. G. *A gestão da higiene menstrual - Percepções sobre direitos sexuais e reprodutivos*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, 2018.
- UNFPA e UNICEF. *Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos*. 2021.
- UNESCO. *Puberty Education & Menstrual Hygiene Management*. (UNESCO,2014).